

O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa

The nurse's role in risk classification in urgency and emergency services: an integrative review

El papel de la enfermera en la clasificación del riesgo en los servicios de urgencia y emergencia: una revisión integrativa

Ariana Paula Alves de Aguiar¹, Glenda Paz Menatio¹, Rosângela Afonsina de Souza¹, Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio².

RESUMO

Objetivo: Verificar através de artigos científicos, o papel do enfermeiro na Classificação de Risco (CR) nos serviços de urgência e emergência no período de 2017 a 2022. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, exploratória de abordagem qualitativa. **Resultados:** Contatou-se que a realização da CR com o acolhimento humanizado nos serviços de saúde ofertada pelos enfermeiros é de extrema importância para que haja um atendimento de excelência com um grau de resolutividade adequado. Os resultados apontam a partir dos problemas levantados, que o atendimento nas unidades de urgências e emergências diminuem o tempo de espera, filas de pacientes e melhora a qualidade do ambiente de trabalho dos profissionais. **Considerações finais:** Verificou-se que o enfermeiro para atuar na CR deve possuir capacidade técnica, agilidade, ética, conhecimento clínico baseado na queixa principal, identificar as complicações e alterações de sinais vitais, para identificar a classificação do usuário e o tempo previsto para o atendimento. Além de informar ao usuário e familiares sobre o tempo provável de espera. Por fim é fundamental ressaltar, que as dificuldades encontradas a classificação de risco se apresentam um meio preciso para o procedimento de trabalho seja eficaz, muito importante na classificação.

Palavras-chave: Enfermeiro, Classificação de risco, Urgência e emergência.

ABSTRACT

Objective: To verify through scientific articles, the role of nurses in Risk Classification (CR) in urgency and emergency services from 2017 to 2022. **Methods:** This is an integrative literature review, exploratory with a qualitative approach. **Results:** It was found that carrying out the CR with the humanized reception in the health services offered by nurses is extremely important so that there is an excellent service with an adequate degree of resoluteness. The results indicate, from the problems raised, that care in urgency and emergency units reduces waiting time, patient queues and improves the quality of the professionals' work environment. **Considerations finals:** It was found that the nurse to work in the CR must have technical capacity, agility, ethics, clinical knowledge based on the main complaint, identify complications and changes in vital signs, to identify the classification of the user and the expected time for care. In addition to informing the user and family members about the likely waiting time. Finally, it is essential to emphasize that the difficulties encountered in risk classification present a precise means for the work procedure to be effective, very important in classification.

Key words: Nurse, Risk classification, Urgency and emergency.

RESUMEN

Objetivo: Verificar a través de artículos científicos, el papel de los enfermeros en la Clasificación de Riesgo (RC) en los servicios de urgencia y emergencia de 2017 a 2022. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, exploratoria con abordaje cualitativo. **Resultados:** Se encontró que realizar la RC con la

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

acogida humanizada en los servicios de salud que ofrecen las enfermeras es de suma importancia para que exista una excelente atención con un adecuado grado de resolutivez. Los resultados indican, a partir de los problemas planteados, que la atención en las unidades de urgencia y emergencia reduce el tiempo de espera, las colas de pacientes y mejora la calidad del ambiente de trabajo de los profesionales. **Consideraciones finales:** Se encontró que el enfermero para actuar en el CR debe tener capacidad técnica, agilidad, ética, conocimiento clínico en base a la queja principal, identificar complicaciones y cambios en los signos vitales, identificar la clasificación del usuario y el tiempo esperado para la atención, asistencia. Además de informar al usuario y familiares sobre el probable tiempo de espera. Finalmente, es fundamental resaltar que las dificultades encontradas en la clasificación de riesgos presentan un medio preciso para que el procedimiento de trabajo sea efectivo, muy importante en la clasificación.

Palabras clave: Enfermero, Clasificación de riesgo, Urgencia y emergencia.

INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência é uma temática muito discutida no cenário acadêmico, pois o enfermeiro deve ter diversas informações, tendo a capacidade de intervir, avaliar e ofertar uma assistência de forma eficaz nesse processo (LACERDA ASB, et al., 2019). A importância deste assunto se torna apropriado visto que este estudo irá expor informações para debater prováveis orientações na aplicação dos critérios de classificação de risco pelos enfermeiros, propondo à tomada de decisão clínica acurada (ARAÚJO JAM, et al., 2019).

O papel do enfermeiro é primordial na Classificação de Risco (CR) nos serviços de urgência e emergência, visto que sua atuação é de grande relevância pois vai além da coleta de resultados burocráticos (CUNICO PL e MAZIERO ECS, 2019). A tomada de decisão, acompanhamento, resolutivez de problemas, equidade, anamnese, exame clínico e físico, prioridade individualizada de cada atendimento, são todas ferramentas de enfermagem, que podem ser atribuídas a cada pessoa de acordo com situações diferentes na classificação correta para tornar o fluxo do serviço progressivo e contínuo (NUNES BX, et al., 2017).

Assim, pretende-se com a CR colaborar para a prática do trabalho e realidade na tomada de determinações, com o intuito de aperfeiçoar a assistência em circunstâncias de risco e compreender o princípio do atendimento humanizado. A pesquisa consiste na visibilidade à atividade de classificação de risco desenvolvida por enfermeiros nas instituições hospitalares de urgência e emergência, no sentido de apontar as potencialidades e as dificuldades dessa prática do enfermeiro, presentes na realidade destes serviços (SILVA ADC, et al., 2019).

A justificativa para a realização este estudo baseia-se na análise dos embasamentos teóricos sobre o papel do enfermeiro no processo da CR nos serviços de urgência e emergência, na perspectiva do profissional enfermeiro entender a sua prática, conhecendo suas habilidades e imperfeições, aliando as suas atribuições as teorias, possibilitando uma qualidade na assistência e um cuidado humanizado.

Mediante ao exposto, o pressuposto estudo se propõe compreender uma importante lacuna do conhecimento pois, percebe-se a importância do enfermeiro nesse processo, assim, objetiva-se identificar na literatura a atuação do enfermeiro em RC em serviços de urgência e emergência, de 2017 a 2022, para o avanço da enfermagem por meio da coleta de informações sobre o tema para que, quando necessário, sejam feitas avaliações críticas e recomendações na aplicação dos protocolos de CR.

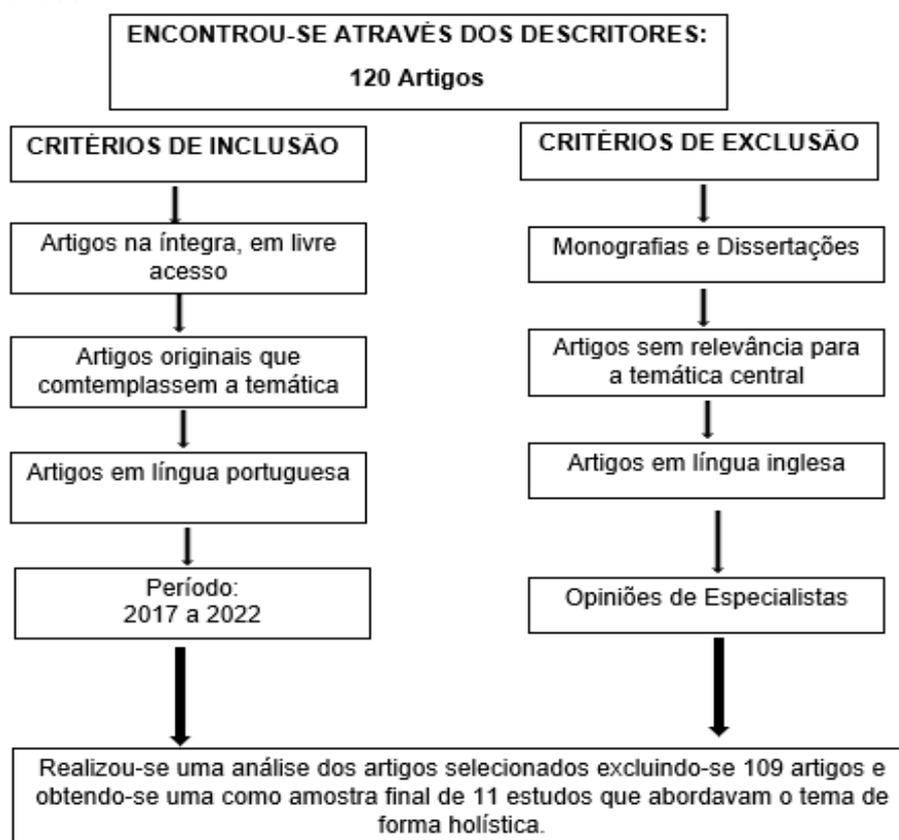
MÉTODOS

Trata-se de uma metodologia que corresponde a um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa, sendo esta a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Para nortear o estudo levantou-se a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência a partir das literaturas científicas?

O levantamento bibliográfico foi efetuado nas bases de dados, no mecanismo de busca do Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Acervo+ Index Base. Sendo que para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, artigos originais que contemplassem a temática publicados no período de 2017 a 2022, no idioma português. Foram excluídos da pesquisa, monografias e dissertações, artigos realizados fora do período da amostragem, artigos sem relevância para a temática central, idioma na língua inglesa e opiniões de especialistas. Apartir dessa questão foram apontados como descritores de busca: Enfermeiro AND Classificação de Risco AND Urgência AND Emergência. A busca dos dados foi realizada durante os meses de abril e maio de 2022 (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma representativo a respeito dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Aguiar APA, et al., 2022.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Para melhor compreensão dos achados a discussão exigiu a comparação dos estudos realizados com o conhecimento teórico.

RESULTADOS

De acordo com o estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa. Os 11 artigos selecionados foram divulgados em periódicos nacionais. No que tange o período com maior número de publicações foi aquele compreendido entre 2018 e 2019. No que tange as bases de dados pesquisadas, o mecanismo de busca do Google Acadêmico representou com 5 publicações (55%) das publicações, em seguida foi o LILACS com 4 publicações o que representou (35%), no Acervo+ Index Base 1 publicação no percentual de (5%) e por fim 1 publicação no Research, Society and Development com (5%) dos artigos selecionados. A interpretação e síntese dos resultados encontrados estão demonstrados no **Quadro 1** contendo: autores, ano, periódicos, base de dados e principais achados.

Quadro 1 - Artigos científicos selecionados nas bases de dados.

Autor/Ano	Periódico	Base de Dados Mecanismo de Busca	Principais achados
Campos RLO, et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Acervo+ <i>Index Base</i>	A classificação de risco é uma ferramenta importante dentro dos serviços de urgência e emergência, que possuem como finalidade organizá-los de forma a praticar a escuta qualificada e priorizar os casos mais graves.
Duro CLM, et al. (2017)	Revista Mineira de Enfermagem	LILACS	A classificação de risco organiza o fluxo de pacientes e reduz o tempo de espera para pacientes críticos, relatam os enfermeiros.
Hermida PMV, et al. (2018)	Revista de Enfermagem UERJ	LILACS	Os resultados do estudo contribuem para a equipe, bem como com para a gestão local e municipal, possibilitando melhorias no Acolhimento e Classificação de Risco com base nas suas diretrizes, propostas pelo Ministério da Saúde.
Serra HHN, et al. (2019)	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	LILACS	A classificação de risco é compreendida satisfatoriamente por enfermeiras, e ainda que haja presença de elementos dificultadores e desafios, contribuições para atuação em Enfermagem e à atenção à saúde dos pacientes têm sido evidenciadas no cotidiano das práticas, carecendo de maior investigação.
Pereira KC e Ferreira WFS (2020)	Revista Jurídica Uniandrade	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	O gerenciamento das ações em classificação de risco nas unidades de urgência e emergência e que o atendimento humanizado oferecido aos pacientes proporciona um atendimento diferenciado e de qualidade.
Costa LLB, et al. (2022)	Research, Society and Development	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	É necessário ter segurança sobre o protocolo e saber a classificação exata conforme o acontecimento com o paciente, saber gerenciar o ambiente, além de coletar todas as informações do histórico do mesmo e encaminhar para enfermagem.
Silva JFD, et al. (2021)	Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	É essencial destacar, que apesar dos desafios achados a classificação de risco se mostra um meio preciso para a técnica de trabalho eficiente, e de importante relevância para classificação.
Castro BJ e Patente VA (2017)	Revista Texto e Contexto	LILACS	Considerando que o Acolhimento e Classificação de Risco é uma ferramenta para melhorar a qualidade do SE apresentando um atendimento firme, humanizado aos pacientes.
Ferreira N, et al. (2018)	Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	A partir de sua experiência durante os eventos de acolhimento, os acadêmicos observaram que essa prática contribui positivamente para a dinâmica da enfermagem no setor.
Oliveira LAM, et al. (2019)	Revista Uningá	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	Foi possível perceber em alguns estudos que o enfermeiro desconhece a importância da classificação de risco não promovendo mudanças significativas na forma de produzir saúde nesse espaço e nas demais portas de entrada da rede de atenção em saúde.
Rodrigues CK, et al. (2019)	Revista Científica de Enfermagem	Google Acadêmico (mecanismo de busca)	A Classificação de Risco realizada no hospital através do Sistema de Triagem de Manchester é um bom preditor da gravidade e que avaliar como está sendo realizada é de suma importância, tanto para a segurança dos usuários como para a gestão e o planejamento do Sistema Único de Saúde.

Fonte: Aguiar APA, et al., 2022.

Os artigos selecionados e analisados evidenciam que a realização da Classificação de Risco nos serviços de urgência e emergência é de uma enorme importância para que haja um atendimento de excelência com um grau de resolutividade adequado, sendo também que os profissionais de enfermagem encontram dificuldades na realização da classificação de risco e a população tem pouco conhecimento dos critérios utilizados para avaliação na desse ferramenta que muitas vezes se sentem insatisfeitos com o sistema de classificação.

DISCUSSÃO

Campos RLO, et al. (2020) em sua pesquisa afirmam que a definição de emergência é quando ocorre uma situação que não pode ser adiada, que deve ser realizada rapidamente, pois caso demore, pode haver risco ou óbito do indivíduo, já a definição de urgência é quando há uma condição crítica, com situação de enorme perigo e caso não seja atendido torna-se uma emergência.

Às urgências e emergências são unidades que oferecem atendimentos imediatos e eficazes, oferecendo serviços como exames, medicações, consultas, e, muitas vezes, tratamento rápido (SERRA HHN, et al., 2029). Contudo, esse serviço tão fundamental para a saúde, vem se tornando insatisfatório a cada dia, pelo fato de apresentar longas e demoradas filas de espera, impedindo assim, um atendimento de qualidade (PEREIRA KC e FERREIRA WFS, 2020).

Duro CLM, et al. (2017) enfatizam que os serviços de urgência e emergência operam diariamente durante 24 horas, com o propósito de reduzir a morbimortalidade e as sequelas incapacitantes, necessitando, assim, de uma equipe de grande porte, capacitada e preparada, para que dessa forma, seja garantido ao paciente um atendimento de responsabilidade. Essas unidades precisam ter um espaço com todos os medicamentos e materiais necessários para prestar o primeiro atendimento de emergência caso ocorra próximo à unidade ou dentro de sua área de abrangência, até unidades mais complexas (RODRIGUES CK, et al., 2019).

Castro BJ e Patente VA (2017) ressaltam que é importante que os enfermeiros dessas unidades necessitam saber identificar os casos de maior gravidade e encaminhá-los para os serviços de referência. Diante do exposto, nota-se que essas unidades precisam ter um espaço abastecido com todas as medicações e materiais necessários para prestar o primeiro atendimento de emergência em casos que ocorram nas proximidades da unidade ou em sua área de abrangência, até que ocorra a possibilidade da transferência para unidades de maior complexidade (OLIVEIRA LAM, et al., 2019).

A CR é considerada como um instrumento no Brasil para apoiar o trabalho do enfermeiro assistencial e agilizar a prestação de serviços aos usuários (HERMIDA PMV, et al., 2018). Silva JFD, et al. (2021) conceituam como uma mudança na lógica do atendimento, de forma que a prioridade da assistência passe a ser o grau de agravos à saúde e/ou dor, e não sendo mais por ordem de chegada. Ferreira N, et al. (2018) destacam que a triagem é realizada por meio de entrevistas e análises, exame físico, verificação de sinais vitais e diagnósticos integrativos, os enfermeiros enfim atestam a necessidade de cada caso.

Rodrigues CK, et al. (2019) enfatizam que a ação do enfermeiro de executar a triagem de muitos pacientes em um curto período pode resultar em estresse e conseqüentemente procederá à mecanização do cuidado. Para tanto, tal dificuldade está relacionada ao pequeno número de profissionais que se destinam a realizar triagem de risco, pois outras atividades exigidas permanecem sobrecarregadas.

O emprego de um sistema de CR na recepção do paciente garante que o atendimento seja realizado de acordo com o estado de saúde de cada apresentado na avaliação inicial pelo enfermeiro na triagem (CAMPOS RLO, et al., 2020). Nesta atividade, a triagem é uma parte importante para desviar os pacientes na direção certa, ao mesmo tempo em que visa reduzir o congestionamento em situações de emergência. No entanto, de acordo com Costa LLB, et al. (2022), a triagem deve ser realizada de forma humanizada por profissionais qualificados para melhorar a resolutividade e a qualidade do atendimento aos pacientes.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) frisa que a triagem e a CR nos serviços de urgência e emergência são atividade exclusivamente do enfermeiro (FERREIRA N, et al., 2018). Corroborando, o estudo realizado por Castro BJ e Patente VA (2017) o processo de tomada de decisão na CR ocorre num setor

dinâmico, exige em um período curto que as decisões sejam aplicadas, tornando-se primordial para a educação continuada para que o enfermeiro haja de forma eficiente mediante a cada paciente que procure assistência.

Cabe salientar que a urgência e a emergência devem ser consideradas por meio de um nível de complexidade, aprimorando os recursos técnicos e a força de trabalho dos profissionais de saúde e suas equipes para atender efetivamente os pacientes de acordo com suas necessidades específicas (CAMPOS RLO, et al., (2020). Dessa forma, o protocolo de classificação de risco no Brasil é dividido em cinco diferentes discriminadores como requisitos de cuidado, assim como é descrito por Costa LLB, et al (2022), que são a área vermelha, área laranja, área amarela, área verde e área azul.

Serra HHN, et al. (2019) afirmam que é de suma importância que para a assistência possa ser oferecida de forma humanizada, é essencial que se execute uma classificação de forma distinta e contínua. Dessa forma, o enfermeiro que atua na CR passa a ter a incumbência de comunicar o usuário quanto ao método de CR e ao tempo de espera segundo sua sintomatologia, assegurando, assim, a satisfação do usuário e de seus familiares, diminuindo desgastes no decorrer da assistência devido à ausência de informação (PEREIRA KC e FERREIRA WFS, 2020).

Fica evidente que o enfermeiro é o primeiro contato da equipe de emergência com o paciente, então compete ao mesmo direcionar e coletar as informações essenciais para que então, passe a fazer CR adequado (HERMIDA PMV, et al., 2018).

Na literatura pode-se observar que geralmente a avaliação e tomada de decisões da CR é realizada pelos enfermeiros, ficando claro que os mesmos possuem as experiências necessárias, dispendo de linguagem clínica direcionada para os sinais e sintomas, para a efetuação das escalas de avaliação e classificação de risco (FERREIRA N, et al., 2018).

Oliveira LAM, et al. (2019), evidenciam que o profissional enfermeiro apresenta, diversas qualidades de liderança, responsabilidades, dedicação e comprometimento com a qualidade do atendimento, assim, o enfermeiro confere o fluxo de oferta e demanda dos pacientes nos serviços de urgência do serviço, auxiliando para a diminuição da morbi-mortalidade.

Já Rodrigues CK, et al. (2019) expõem que o enfermeiro na atividade de sua finalidade tem a autonomia para tomar decisões importantes à assistência, competindo ao mesmo os fatores de classificar, sistematizar, cuidar e educar criando um complexo de causas que beneficiam ao acolhimento. Silva JFD, et al. (2021), apontam que se faz necessário que os enfermeiros engajados na CR devem ter habilidades para promover escuta qualificada, avaliação, registro correto e preciso de queixas, trabalho em equipe, raciocínio clínico, tomada de decisão e capacidade de fazer encaminhamentos adequados na rede de enfermagem para que a continuidade do cuidado seja alcançada.

Neste contexto, observa-se que para a aplicabilidade desses procedimentos, em razão de avaliar e classificar as necessidades das pessoas que procuram o pronto-socorro, foi mencionado que o enfermeiro, entre os profissionais de enfermagem, tendo papel muito importante na formulação de normas e na definição da prioridade de atendimento ao usuário (HERMIDA PMV, et al., 2018).

Torna-se então de essencial importância a avaliação, pois assim é estratégico para o planejamento e gestão do sistema de saúde, por isso busca-se qualidade e resolutividade em todas as situações. A CR em serviços de urgência e emergência na visão de Silva JFD, et al., (2021), é uma atividade complexa e muito importante que depende tanto das habilidades e competências do enfermeiro, quanto de fatores externos e subjetivos como o ambiente de trabalho, recursos técnicos, relacionamento interpessoal e a relação entre a equipe e o paciente.

Campos RLO, et al. (2020) frisam é que o enfermeiro tem que ser competente para categorizar e, se necessário, recategorizar a prioridade de atendimento durante o período de espera. Assim, Duro CLM, et al. (2017) descrevem que a classificação pode levar a riscos, se os profissionais não forem capacitados e puderem atrasar o processo por suspeitas na classificação, é importante compreender, distinguir e analisar as reclamações dos clientes.

Oliveira LAM, et al. (2019) enfatizam no seu estudo que oferecer uma assistência que ofereça um atendimento baseado nas melhores tecnologias disponíveis, com equipamentos e espaço físico apropriado, combinado ao reconhecimento das necessidades dos pacientes e da equipe de saúde, ainda é um grande desafio diário nas unidades. Entretanto, observamos também que de nada adiantaria se não houver um atendimento humanizado por parte dos profissionais da saúde para que o paciente seja assistido de maneira eficaz e eficiente.

Serra HHN, et al. (2019) verificou que o enfermeiro para atuar na CR deve possuir capacidade técnica, agilidade, ética, conhecimento clínico baseado na queixa principal, identificar as complicações e alterações de sinais vitais, para identificar a classificação do usuário e o tempo previsto para o atendimento, além de informar ao usuário e familiares sobre o tempo provável de espera.

Os resultados obtidos por meio desta revisão demonstram que é necessário compreender que a classificação de risco é necessária para que ocorra o atendimento humanizado, aceitando que os serviços ofertados poderão ser cada vez mais benéficos tanto para o profissional quanto para o paciente, é entender que gerenciar de maneira eficaz e eficiente gera qualidade de serviço ofertado e satisfação ao cliente (COSTA LLB, et al., 2022).

Pereira KC e Ferreira WFS (2020) expõem que o desempenho da assistência e CR devem ser realizados por profissionais de saúde altamente capacitados, por meio de treinamentos especializados e da utilização de protocolos destinados a analisar o nível de queixas dos pacientes e organizar o atendimento prioritário. Evidencia-se que, nos serviços de saúde, os profissionais continuam buscando estratégias para facilitar o atendimento integral e humanizado às populações, como ocorre nos serviços de urgência e emergência, por meio do uso de tecnologias, como avaliação de aceitação e CR (OLIVEIRA LAM, et al., 2019).

Nesse sentido, o enfermeiro deve ter capacidade para tomar decisões com calma, ágil, segura e contínua, evitar advenços complementares, de maneira a se conciliar a cada situação decorrente (FERREIRA N, et al., 2018). Por intermédio de sua decisão teoricamente usando o protocolo previamente selecionado como um guia técnico, cabe ao enfermeiro decidir quais informações devem ser obtidas sobre a saúde do cliente (RODRIGUES CK, et al., 2019). Para tanto, é essencial que os profissionais responsáveis pelo atendimento recebam continuamente educação em saúde para capacitar seus conhecimentos e, assim, promover uma classificação mais confiável e humanizada (COSTA LLB, et al., (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel primordial do enfermeiro na CR é agendar o atendimento conforme o risco, dando aos casos mais urgentes a prioridade que merecem. Sendo deste modo, o enfermeiro é de grande destaque, pois está na linha de frente responsável pela aplicação de protocolos e sua classificação de acordo com as prioridades atribuídas para o cuidado posterior ao paciente. As contribuições do estudo baseiam-se na análise dos embasamentos teóricos sobre a contribuição do enfermeiro no processo da CR nos serviços de urgência e emergência, compreendendo a prática do enfermeiro e conhecendo suas limitações e habilidades, aliando as suas atribuições a teoria, proporcionado ao profissional um cuidado humanizado e de qualidade na assistência.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO JAM, et al. O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar. *Revista Nursing*, 2019; 242(2): 2887-2890.
2. CAMPOS RLO, et al. Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 2(5): 1-9.
3. CASTRO BJ, PATENTE VA. Importância do enfermeiro e do processo de acolhimento com classificação de risco em serviços de emergência. *Revista Texto e Contexto*, 2017; 2(1): 12-15.
4. COSTA LLB, et al. O papel da enfermagem na classificação de risco sob a visão de acadêmicos de enfermagem. *Research, Society na Development*, 2022; 11(6):28-30.

5. CUNICO PL, MAZIERO ECS. Implantação do sistema de Classificação de risco sul-africano no serviço de urgência e emergência de um hospital quaternário e filantrópico da região de Curitiba. *Revista Saúde Pública*, 2019; 2(1): 38-45.
6. DURO CLM et al. Opinião de Enfermeiros sobre Classificação de Risco em Serviços de Urgência. *Revista Mineira Enfermagem*, 2017; 2(4): 22-26.
7. FERREIRA N, et al. Vivência e prática do acolhimento com classificação de risco no setor de urgência e emergência. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, 2018; 2(4): 31-39.
8. HERMIDA PMV, et al. Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2018; 1(2): 5-9.
9. LACERDA ASB, et al. Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário. *Rev. Bras. Enferm*, 2019; 72(6): 1496-1503.
10. NUNES BX, et al. Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: caracterização do atendimento mediante protocolos: uma revisão da literatura. *Revista Científica FacMais*, 2017; 10(3): 12-20.
11. OLIVEIRA LAM, et al. Acolhimento com classificação de risco no serviço de emergência: sua interface com a enfermagem. *Revista Uningá*, 2019; 56(2); 15-20.
12. PEREIRA KC, FERREIRA WFS. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. *Revista Jurídica Uniandrade*, 2020; 31(1): 6-10.
13. RODRIGUES CK, et al. Acolhimento com classificação de risco em um pronto socorro do município de São Paulo: análise dos desfechos dos casos. *Revista Científica de Enfermagem*, 2019; 9(28): 12-20.
14. SERRA HHN, et al. Implementação do acolhimento com classificação de risco em uma Unidade de Pronto Atendimento. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2019; 9(1): 4-8.
15. SILVA ADC, et al. Caracterização dos atendimentos de um pronto-socorro público segundo o Sistema de Triagem de Manchester. *Revista Mineira Enfermagem*, 2019; 23(2): 5-10.
16. SILVA JFD, et al. O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência, *Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação*, 2021; 7(10): 12-16.